

## Ficha de Avaliação do Programa

**Período de Avaliação:** 2007 a 2009      **Etapa:** Avaliação Trienal 2010  
**Área de Avaliação:** 31 - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I  
**IES:** 53001010 - UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
**Programa:** 53001010018P0 - CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
**Modalidade:** Acadêmico

Curso	Nível	Ano Início	Ano Início
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	Doutorado		1992
	Mestrado	1978	

### Dados Disponíveis na Coleta de Dados

Curso	Nível	Ano	Ano	Ano
CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	Doutorado	2007	2008	2009
	Mestrado	2007	2008	2009

### PROPOSTA DO PROGRAMA

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40.00	Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30.00	Muito Bom
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	15.00	Muito Bom
1.4 Autoavaliação do programa.	15.00	Bom
<b>Comissão:</b>		<b>Muito Bom</b>

### Apreciação

1.1 - O programa tem como área de concentração Transferência de Informação e desenvolveu suas atividades investigativas no triênio a partir de 3 linhas de pesquisa – Gestão da Informação e do Conhecimento, Arquitetura da Informação e Comunicação da Informação. No entanto, não fica clara, nos relatórios, a articulação dessas linhas de pesquisa com os grupos de pesquisa existentes, assim como a inserção das atividades investigativas dos docentes em cada linha. Os três relatórios apresentados sinalizam para a necessidade de reformulação das referidas linhas de pesquisa, referindo-se a estudos realizados e em realização, mas sem, no entanto, relatar o andamento desses esforços e os resultados parciais de tais discussões.

O corpo docente do Programa apresenta-se, no triênio, na seguinte quantificação: 21 em 2007, 22 em 2008 e 22 em 2009 e foram identificados 23 projetos em 2007, 20 em 2008 e 21 em 2009. Nesse universo, observa-se projetos que não se caracterizam efetivamente como de pesquisa, mas sim de extensão ou de desenvolvimento.

Do corpo docente do Programa no triênio, observa-se que 4 são pesquisadores de Produtividade em pesquisa do CNPq.

O conjunto de disciplinas oferecidas ao longo do triênio revela-se equilibrado.

Cabe ressaltar o esforço docente para o atendimento de alunos especiais, que em 2009, chegou a 330 alunos em disciplinas optativas e algumas vagas em disciplinas obrigatórias.

1.2 - Em termos de capacitação um dos docentes realizou seu pós-doutorado na França. A realização de workshops tem trazido convidados nacionais e estrangeiros como palestrantes, oportunizando o diálogo com o corpo docente e discente do Programa. Os convênios e intercâmbios com Universidades e instituições nacionais e estrangeiras também têm contribuído para atualizar e aprofundar as temáticas desenvolvidas pelas linhas de pesquisa.

## Ficha de Avaliação do Programa

Ainda no âmbito das relações interinstitucionais, registra-se a visita de professores nacionais e estrangeiros durante o triênio, para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa no programa. Assinala-se também a participação de dois docentes do Programa como convidados em disciplinas

A integração com a graduação se revela bastante forte, por meio do ensino, da orientação de monografias, do estágio-docência e da iniciação científica. Ressalta-se também que alunos de graduação têm freqüentado disciplinas da pós-graduação, com vistas a futuro ingresso no mestrado.

1.3 - Os relatórios destacam a realização de investimentos nesse sentido, principalmente em termos de infraestrutura tecnológica, sinalizando para a sua continuidade. Observa-se, ainda, uma adequada oferta de recursos bibliográficos para utilização do Programa e um esforço para adequação de espaço físico por meio de reformas.

1.4 - Em termos de aspectos que necessitam ser melhorados, o programa destaca a necessidade de diminuição de prazo médio de titulação de alunos, de reestruturação das linhas de pesquisa e de incentivo à produção científica em periódicos nacionais e estrangeiros e de melhoria da infraestrutura tecnológica. Tais aspectos revelam uma preocupação efetiva com o crescimento acadêmico do programa, sinalizando para sua maturidade. No entanto, a solução de um problema de fundo – a reestruturação das linhas de pesquisa - parece configurar-se urgente, na medida em que dela depende a coerência intrínseca do fazer investigativo do programa.

### CORPO DOCENTE

Ítems de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20.00	Muito Bom
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	35.00	Bom
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30.00	Muito Bom
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	15.00	Bom

**Comissão:** Muito Bom

### Apreciação

2.1. O programa 13 docentes da área de Ciência da Informação (incluindo 1 de Biblioteconomia). Desses, 9 docentes (60%) são do corpo permanente, sendo 5 formados pela UNB; UCHL, Es; Loughborough University, Grã-Bretanha, University of Michigan; University of Sheffield) e 3 são Colaboradores (Justus-Liebig-Univ., Alemanha; UnB; University of Sheffield; USP). Oriundos de outras áreas são 8 docentes, sendo que 6 Permanentes têm a seguinte formação: 3 em História (2 USP, Université Paris IV/Sorbonne); 1 C. Sociais (USP); 1 Comunicação (USP); 1 C. Computação (Université Toulouse III/Paul Sabatier).; 1 de Química (Saarbruecken University). Foram integrados ao Programa em 2008, 1 docente Colaborador de CI (UNB) e, em 2009, 1 docente Permanente de CSociais (UNB).

Em 2007, 5 docentes realizaram estágio de pós-doutorado no exterior e um no País e que em 2008, 1 docente completou seu estágio pós-doutoral. Isso permite compensar a aparente endogenia do Programa (lembre-se que os descritivos não mencionam que docentes permanentes do Programa já tinham realizado pós-doutoramento em anos anteriores).

Em relação à diversidade na formação de origem, observa-se não só a presença de docentes formados em universidades for a do país, como em outras áreas, o que é interessante para o Programa.

Quanto ao tempo de titulação, em 2007, 4 docentes permanentes (27%) eram formados há menos de 5 anos. A porcentagem é reduzida, em 2008 para 19% (3 docentes) e para 12% (2 docentes) em 2009.

Docentes permanentes do Programa têm projeção nacional e ou internacional, destacando-se funções e atividades que incluem: planejamento e criação da Biblioteca Nacional de Brasília; direção do Instituto Brasileiro em Ciência da Informação (IBICT), participação da Câmara Técnica de Normalização da Descrição Arquivística do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ); presidência da ANCIB (Associação Nacional de

## Ficha de Avaliação do Programa

Pesquisa e Pós Graduação em Ciência da Informação); participação em Comitê editorial da revista Ciência da Informação; Consultoria na CAPES; participação em comissão de avaliação da área de Arquivologia – MEC. Destaque-se, também, o envolvimento de docentes do Programa na organização dos eventos Workshop em CI e Informação e Saúde, da qual participaram docentes do Programa.

2.2. Área de Concentração do Programa se divide em 3 linhas: Arquitetura da Informação, Comunicação da Informação e Gestão da Inf.e do Conhecimento. A distribuição dos docentes nas linhas não é equilibrada, uma vez que uma delas, a linha Arquitetura da informação, tem apenas 1 docente P no triênio. O relatório de 2009 registra iniciativa no sentido de reorganizar as linhas, mas ela ainda não foi implantada. Há 1 pesquisador em 2 linhas.

A atuação docente é, em geral, coerente com a linha. A observar que, embora exista uma linha específica “Arquitetura da Informação”, há um projeto intitulado ‘Arquiteto da informação’ na linha Gestão da Informação e do Conhecimento. Embora ele trate de aspectos profissionais, poderia ser abrigado na linha citada. Inversamente, o projeto ‘Técnicas infométricas como ponto de partida da organização e gestão do conhecimento com base em ontologias’, na linha AI, trata também de questões de gestão, âmbito da linha GIC. Este projeto, todavia, é de docente colaborador, mas pode indicar a possibilidade de revisão do âmbito das linhas, encaminhando, tb, a resolução do problema gerado por uma linha com apenas 1 docente permanente. Do mesmo modo, o projeto ‘A organização da informação arquivística na Administração Pública brasileira’, poderia ser incluído na linha de Arquitetura da Informação, se esta for concebida de modo mais amplo para abrigar diferentes aspectos. Também é o caso do projeto ‘Precisão no processo de busca e recuperação da informação’.

2.2. Os docentes permanentes do Programa foram responsáveis por 19 projetos a cada ano do triênio. Com raras exceções, os projetos apresentam descrição sumária, sem apresentar claramente objetivos, metodologia, pressupostos teóricos, resultados esperados/alcançados, etapas ao final de cada ano. Note-se que as descrições se repetem de um ano para outro, sem permitir a identificação de seu progresso.

No triênio, 2 professores permanentes estiveram envolvidos em mais de 2 projetos (1 deles concluído em 2008) e 2 docentes não desenvolveram ou participaram em equipes de projetos.

O corpo docente conta com 3 bolsas e Produtividade em Pesquisa-CNPq, uma delas de pesquisador colaborador. Do total de projetos em andamento, em 2007 20 projetos receberam 4 Bolsas; em 2008, 21 projetos receberam 4 bolsas e 1 Auxílio Financeiro; em 2009, 21 projetos receberam 5 bolsas e 1 Auxílio Financeiro. Cinco (5) professores realizaram pesquisas financiadas pelo CNPq.

Os pesquisadores participam de vários grupos. Em 2007, 12 grupos; em 2008, 13, número que se manteve em 2009. Os temas dos grupos são relacionados às pesquisas desenvolvidas pelos docentes.

### 2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa

- O número total de docentes do programa manteve-se estável, ampliando-se de 21, em 2007, para 22 em 2009, com o acréscimo de 15 para 16 docentes no triênio. O número de colaboradores no triênio manteve-se entre 6 (2007 e 2009) e 7 (2008), ultrapassando passando um pouco do limite recomendado de 30% do total de docentes em 2008 (quando o percentual em relação ao total de docentes foi de 31,8%), mas reduzindo-se para 27,2% em 2009. Todos os colaboradores desenvolveram alguma atividade acadêmica no Programa, ao longo do triênio.

- Todos os professores permanentes atuaram como orientadores, em todos os anos do triênio. Porém, a distribuição de orientandos por docente poderia ser mais equilibrada, variando de de 2 a 7 orientandos por docente em 2007; de 2 a 11 em 2008; e de 4 a 10 em 2009. Em todos os anos do triênio, de 3 a 4 docentes permanentes (correspondendo a 20% - 26% do corpo permanente), com mais de 6 orientandos anuais no Programa, também lecionavam na graduação, ultrapassando portanto o limite de orientações recomendado nesse caso.

- Todos os docentes permanentes ofereceram ao menos 1 disciplina no Programa, no triênio.

- A grade curricular do Programa manteve-se, no triênio, com 42 disciplinas no mestrado e 46 disciplinas no doutorado, sendo que o percentual de oferta de disciplinas, em relação ao total de disciplinas da grade, reduziu-se de cerca de 60,0%, em 2007 para 42,0 % em 2009.

## Ficha de Avaliação do Programa

- No triênio, houve certo desequilíbrio na distribuição de docentes pelas linhas de pesquisa:

Linha de Pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento contou com 7 docentes permanentes e 1 a 2 colaboradores no período;

Linha de pesquisa Comunicação da Informação contou com 4 docentes permanentes, no período;

Linha de Pesquisa Arquitetura da Informação contou com apenas 1 docente permanente e 1 a 2 colaboradores, em todo o período.

- Ao longo do triênio, 12 docentes permanentes (do total de 15 a 16 no período) foram responsáveis por projetos de pesquisa. Ressalte-se que: 1 docente permanente participou apenas como parte de equipe de pesquisa, durante todo o período; 1 docente permanente participou como parte de equipe em 2007 e não participou em nenhum projeto em 2008 e 2009; e 1 docente permanente não teve nenhuma participação em projeto de pesquisa em todo o período.

- No triênio, todos os professores permanentes tiveram produção intelectual, exceto 1 docente em 2009. Limitaram-se a publicar trabalhos em anais de eventos 2 docentes em 2007 e 1 docente em 2008.

### 2.4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou pesquisa na graduação

Em 2007 e 2009, cerca de 93 % dos docentes permanentes ofereceram disciplina na graduação, percentual que foi menor apenas em 2008 (80,0% do quadro permanente). Apenas para o ano de 2008 registrou-se a participação de docentes permanentes envolvidos em orientação de alunos de iniciação científica (4 docentes), sendo que o número de docentes permanentes envolvidos em orientação de monografia de final de curso de graduação reduziu-se de 11 em 2007, para 8 em 2008 e 6 em 2009.

Em 2007 e 2008, 100% docentes permanentes não ultrapassaram o limite de horas recomendado de dedicação à graduação, sendo que esse percentual reduziu-se, em 2009, para 93,75 %.

Nos anos de 2008 e 2009, 8 alunos bolsistas do programa, orientados por docente permanente, ministraram aulas e outras atividades acadêmicas para alunos de graduação.

## CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

Ítems de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20.00	Muito Bom
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	20.00	Muito Bom
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	30.00	Regular
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	30.00	Muito Bom
<b>Comissão:</b>		<b>Muito Bom</b>

### Apreciação

3.1 Em 2007 ingressaram 31 novos alunos no programa. Houve 27 titulações. Nesse sentido, o fluxo de discentes foi de 87,09%. Em 2008 ingressaram 42 novos alunos. Houve 27 titulações, o que representa um fluxo de 64,28%. No ano de 2009, 28 novos alunos entraram no programa. Houve 23 titulações, o que significa um fluxo de 82,14%. Nesse sentido, o programa, neste quesito, está no nível de excelência da área. (60%)

3.2 A distribuição das orientações por docente permanente não excede o nível de excelência da área (6

## Ficha de Avaliação do Programa

orientandos por docente permanente). No período, todos os titulados foram orientados por docentes permanentes.

3.3 A produção bibliográfica dos discentes considerou o conjunto composto por artigos, livros, capítulos, coletâneas, anais completos, produção técnica e artística.

A pontuação de cada artigo é dada pelo Qualis de Periódicos.

Foram considerados para efeito de pontuação dos livros, capítulos, coletâneas, apenas os materiais enviados pelos PPGs à Comissão de Avaliação de Livros. A pontuação atribuída pela Comissão de Livros tem a seguinte variação: L1 (de 20 a 39 pontos); L2 (de 40 a 59 pontos); L3 (de 60 a 79 pontos); L4 (de 80 a 100 pontos). Dentro destas faixas, a Comissão dos Livros atribuiu uma pontuação específica para cada livro.

Para evitar uma insuficiente valoração de livros e capítulos, os livros L1 têm pontuação multiplicada por 1; os livros L2 têm pontuação multiplicada por 1,2; os livros L3 têm pontuação multiplicada por 1,5; os livros L4 têm pontuação multiplicada por 2.

Uma vez obtida, deste modo, a pontuação final do livro, o autor do livro de texto integral tem a pontuação do valor total. O autor de capítulo em coletânea tem a pontuação do livro dividida pela metade. A organização de coletânea pontua de acordo com o valor atribuído pela Comissão do Livro.

Em todos os casos, de artigos, capítulos, livros e organização de coletâneas, os pontos correspondentes são atribuídos a cada um dos co-autores.

Para efeito de cálculo, os itens compostos por publicações em periódicos e livros (integrais, capítulos, coletâneas) tiveram peso 2, mantendo-se peso 1 para anais, produção técnica e artística.

Uma vez calculadas as médias finais de pontos por aluno de todos os programas, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:

Conceito Muito Bom – a partir de 62,4 pontos

Conceito Bom – de 41,6 a 62,4 pontos

Conceito Regular – de 20,8 a 41,5 pontos

Conceito Fraco – de 10,4 a 20,7 pontos

Conceito Deficiente – até 10,3 pontos

Os anais foram classificados em Internacional (50 pontos), Nacional (25 pontos), Local (10 pontos). Os trabalhos apresentados em anais do Enancib receberam 30 pontos. A produção técnica foi classificada segundo o tipo de atividade em pontos de 1 a 4.

Os índices máximos obtidos na área, considerando o conjunto de programas, foram respectivamente: 191,33 pontos e 10,68 pontos em 2007; 108,18 e 14,23 em 2008; 98,52 e 1,83 em 2009.

No ano de 2007, os discentes publicaram um artigo em periódico B5, nove trabalhos em anais de eventos (sendo 4 no Enancib e 5 em eventos internacionais); um livro L2 e um capítulo de livro L3 e 52 trabalhos técnicos.

Em 2008, a produção discente foi de: 4 artigos de periódicos (um A2, um B1 e um B2), dois capítulos de livros, (sendo um L2 e um L3) e 20 trabalhos em anais de eventos, sendo nove no ENANCIB, 5 eventos internacionais e seis em eventos nacionais e 25 trabalhos técnicos.

Em 2009, os discentes publicaram 6 artigos de periódicos (um A2, um B2, um B3 e três B5); e onze trabalhos em anais de eventos (5 no ENANCIB, 3 em eventos internacionais e 3 em eventos nacionais) e 19 trabalhos técnicos.

Os índices máximos obtidos na área, considerado o conjunto dos programas, foram 109 pontos por aluno em 2007, 91,3 pontos por aluno em 2008 e 112,5 pontos por aluno em 2009 (média de 104,2 no triênio).

A média da produção por aluno foi de 27,79 pontos em 2007, 14,23 em 2008 e 18,34 pontos em 2009 (média de 20,12 pontos no triênio).

## Ficha de Avaliação do Programa

3.4 As dissertações e teses estão vinculadas às linhas de pesquisa dos orientadores.

O tempo médio de titulação em 2007 foi de 25 meses para o doutorado e de 46 para o mestrado; em 2008, de 27 meses para o mestrado e de 48 meses para o doutorado; em 2009, de 27 meses para o mestrado e de 55 meses para o doutorado. Nesse sentido, o Programa está dentro dos parâmetros de excelência da área.

### PRODUÇÃO INTELECTUAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40.00	Muito Bom
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30.00	Muito Bom
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15.00	Muito Bom
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	15.00	Não Aplicável
<b>Comissão:</b>		<b>Muito Bom</b>

### Apreciação

4.1 - Para a avaliação deste item foi considerada toda a produção bibliográfica dos docentes permanentes: artigos em periódicos, livros, capítulos, organização de livros (coletâneas).

A pontuação de cada artigo é dada pelo Qualis de Periódicos.

Para a pontuação dos livros e capítulos só são considerados os livros enviados pelos PPGs à Comissão de Avaliação de Livros. A pontuação atribuída pela Comissão de Livros tem a seguinte variação: L1 (de 20 a 39 pontos); L2 (de 40 a 59 pontos); L3 (de 60 a 79 pontos); L4 (de 80 a 100 pontos). Dentro destas faixas, a Comissão dos Livros atribuiu uma pontuação específica para cada livro.

Para evitar uma insuficiente valoração de livros e capítulos, os livros L1 têm pontuação multiplicada por 1; os livros L2 têm pontuação multiplicada por 1,2; os livros L3 têm pontuação multiplicada por 1,5; os livros L4 têm pontuação multiplicada por 2.

Uma vez obtida, deste modo, a pontuação final do livro, o autor do livro de texto integral recebe a pontuação do valor total. O autor de capítulo em coletânea recebe a pontuação do livro dividida pela metade, considerando-se o máximo de dois capítulos por autor. A organização de coletânea pontua de acordo com o valor atribuído pela Comissão do Livro. Caso o organizador tenha capítulos incluídos na coletânea, é mantida a regra de computar no máximo dois capítulos.

Em todos os casos, de artigos, capítulos, livros e organização de coletâneas, os pontos correspondentes são atribuídos a cada um dos co-autores.

O total dos pontos do triênio é dividido por três, para obtenção da média anual.

O número total de itens produzidos é igualmente dividido por três, para obtenção da média anual de itens produzidos.

Toma-se como referência, para os cálculos por docente, a média anual de docentes permanentes (divide-se por três a soma do número de docentes a cada ano).

São produzidos dois índices: (1) a partir da média de pontos por docente; e (2) a partir da média de pontos por item de produção.

O cálculo dos dois índices é feito do seguinte modo:

Índice 1 – média de pontos por docente do PPG, dividida pela mediana dos valores de todos os PPGs em

## Ficha de Avaliação do Programa

média de pontos por docente (Mediana: 98,6).

Índice 2 – média de pontos por produto do PPG, dividida pela mediana dos valores de todos os PPGs em média de pontos por produto (Mediana: 44,2).

A média final, que agrega os dois índices, é obtida pelo seguinte cálculo, em que o índice 1 tem peso 2 e o índice 2 tem peso 3:

$$\{[2 \times \text{média anual de docentes} \times \text{Índice 1}] + [3 \times \text{média anual de itens} \times \text{Índice 2}] \times 100\} / \{[2 \times \text{média anual de docentes}] + [3 \times \text{média anual de itens}]\}$$

Essa média final dos índices pondera, em conjunto, os dois índices; o índice 1 mede a quantidade média de produção por docente; o índice 2 ressalta o aspecto qualitativo da produção, uma vez que observa o valor médio do item produzido (os “qualis” mais elevados).

Uma vez calculadas as médias finais de todos os PPGs, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:

Conceito Muito Bom – a partir de 100

Conceito Bom – de 80 a 99

Conceito Regular – de 68 a 79

Conceito Fraco – de 25 a 67

Conceito Deficiente – até 24

O PPG obteve, nesse processo, a seguinte pontuação:

- a) Pontos em artigos: 3220
- b) Pontos em livros e capítulos: 1305  
(Livros: 0 L1; 2 L2; 0 L3; 1 L4)
- c) Total de pontos brutos (a+b): 4525
- d) Número total de itens produzidos: 95
- e) Média anual de pontos (c/3): 1508,3
- f) Média anual de docentes: 15,3
- g) Média anual de itens produzidos (d/3): 31,6
- h) Média de pontos por docente (e/f): 98,6
- i) Média de pontos por produto (e/g): 47,7
- j) Índice 1: 1,0
- l) Índice 2: 1,1
- m) Média Final: 106

Assim, o conceito do PPG neste item é Muito Bom.

4.2 - Este item analisa a distribuição quali-quantitativa da produção dos docentes do PPG, com base no critério da área de seis itens de produção bibliográfica no triênio (média de 2 por ano). A pontuação foi obtida pelo procedimento a seguir descrito.

Identificam-se, dentre todos os produtos incluídos no item 4.1 no triênio, os seis produtos com maior pontuação de cada docente. Se o docente participou do corpo permanente por dois anos, selecionam-se os quatro melhores produtos; se participou do corpo permanente por um só ano, os dois melhores produtos. É feita a somatória por docente.

Divide-se o valor obtido, por docente, por 6, para obter a média de pontos por docente. (Divide-se por 4 ou por 2, quando se trata de docentes que permaneceram no corpo permanente por dois anos ou por um ano). Se o docente de triênio completo tiver produzido menos de seis itens no triênio, ainda assim divide-se a média de pontos por 6 (por 4, no caso de docentes por dois anos; por 2, no caso de docentes por um ano). Somam-se os valores médios obtidos por todos os docentes.

O valor total obtido pelo PPG é dividido pelo total de docentes que participaram do corpo permanente (por um, dois ou três anos). Não se trata da média anual de docentes, mas sim do número total de docentes permanentes que pontuaram em algum ano do triênio. O valor resultante da divisão corresponde à pontuação final do PPG no item 4.2.

## Ficha de Avaliação do Programa

Ao lado do atendimento básico de 6 itens de produção por docente no triênio, o item 4.2 mede dois aspectos: a distribuição desta produção por todo o corpo docente permanente; e a qualidade média dos seis melhores itens produzidos.

Assim, uma produção abaixo da média de dois itens por ano por docente e uma pontuação em itens com valores menos elevados conduzem a uma redução da média.

Uma vez calculada a pontuação final de todos os PPGs, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:

Conceito Muito Bom – a partir de 41

Conceito Bom – de 25 a 40,9

Conceito Regular – de 22 a 24,9

Conceito Fraco – de 13 a 21,9

Conceito Deficiente – até 12,9

O PPG obteve, com este processo, 679,8 pontos, o que resulta na seguinte média por docente: 42,5 pontos.

Assim, o conceito do PPG neste item é Muito Bom.

4.3 - Como nos itens 4.1 e 4.2, é considerada apenas a produção dos docentes permanentes do PPG. Identificam-se os itens de produção considerados válidos em cada categoria, com as seguintes atribuições de pontos:

- recebem 4 pontos: tradução de livro; organização de evento internacional; editoria de periódico científico.
- recebem 3 pontos: membro de comitê de avaliação de agências; editoria de vídeos, hipermídias e programas de rádio, TV ou impressos (relacionados a pesquisa); organização de eventos nacionais.
- recebem 2 pontos: tradução de artigo ou capítulo; coordenação de grupo de trabalho em eventos; desenvolvimento de técnicas ou materiais didáticos; membro de banca de concurso; palestras e apresentação de trabalhos; assessoria e consultoria com sentido acadêmico; curso de curta duração.
- recebem 1 ponto: organização de eventos locais; coordenação de mesa redonda ou painel; entrevistas com teor acadêmico dadas a público; pareceres para revistas científicas, agências de fomento ou eventos; participação em conselhos editoriais de revistas científicas; participação em comissões julgadoras.

Não foram computados: reuniões de conselhos de entidades; bancas de mestrado ou doutorado; elaboração de ementas, provas de vestibular, relatórios de pesquisa; participações como ouvinte; mesas de abertura de eventos; indicações pouco claras ou incompletas; preenchimentos errados e atividades em geral que não entram em nenhuma das categorias pontuadas. Entretanto, mesmo no caso de atividades que não foram formalmente associadas a uma das categorias, verificou-se a possibilidade de correspondência com uma delas para pontuação. A produção de pareceres para um mesmo periódico ou para uma mesma agência só conta uma vez no ano e não por parecer singular emitido.

Feita a soma geral dos pontos do triênio, divide-se o total de pontos pelo número de anos de existência do PPG no triênio (três ou dois ou um), para obter médias anuais. Divide-se essa média anual pela média anual de docentes (como no item 4.1) para obter a média por docente. O valor final obtido corresponde à pontuação do PPG no item 4.3.

Uma vez computados os pontos e obtidas as médias finais de todos os PPGs, os conceitos foram atribuídos conforme as seguintes faixas:

Conceito Muito Bom – a partir de 9,0

Conceito Bom – de 5,0 a 8,9

Conceito Regular – de 3,0 a 4,9

Conceito Fraco – até 3,0

## Ficha de Avaliação do Programa

O PPG obteve a média anual de 89,3 pontos, o que resulta na seguinte média por docente: 5,8 pontos.

Assim, o conceito do PPG neste item é Bom.

4.4 - Os programas pontuados neste item são apenas aqueles que incluem em sua programação acadêmica uma atividade regular de produção artística. Em tais programas, os pontos obtidos no Qualis Artístico foram assinalados, com atribuição de peso 15, como previsto.

No caso dos PPGs que não têm uma produção artística, situação em que o item 4.4 pesaria negativamente, este foi desconsiderado, atribuindo-se a opção “Não Aplicável”.

### INSERÇÃO SOCIAL

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40.00	Muito Bom
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40.00	Muito Bom
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20.00	Bom
<b>Comissão:</b>		<b>Muito Bom</b>

### Apreciação

5.1 e 5.2 - O Programa é o único da Região Centro-Oeste e localiza-se na Capital do país. Em termos de procedência do corpo docente, a Proposta do Programa registra o interesse de alunos oriundos de Brasília e de outros estados para cursar o mestrado e o doutorado. Em termos de egressos, o Programa titulóu no triênio docentes que atuam em outras Universidades e técnicos que atuam em instituições federais.

O Programa desenvolve MINTER com o Piauí.

A atuação docente fora da UNB se dá através da participação em bancas de concurso e defesas, do oferecimento de cursos para órgãos públicos e profissionais, bem como da realização de pesquisas voltadas para instituições oficiais. Percebe-se também atuação dos docentes em consultorias e emissão de pareceres para revistas científicas nacionais e estrangeiras e órgãos de fomento. A liderança nacional dos docentes revela-se ainda por meio da direção do IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, da Biblioteca Nacional de Brasília e da Presidência da ANCIB – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciência da Informação, na gestão 2006-2008.

No âmbito internacional verificam-se convênios com instituições acadêmicas de Portugal, Espanha, Moçambique e México. O convênio com a Universidade Carlos III de Madrid resultou, entre outras ações, na parceria com aquela Universidade para manutenção da Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação.

5.3 - A página do Programa encontra-se inserida dentro do site da Faculdade de Ciência da Informação, prejudicando sua visibilidade. Ressalta-se a existência de um blog com informações sobre defesas, eventos e outras atividades, com atualização constante. Para atender ao item do documento de área sugere-se a inclusão de informações sobre os projetos de pesquisa, grade curricular, intercâmbios, publicações do Programa e recursos financeiros do curso.

## Ficha de Avaliação do Programa

### Qualidade dos Dados

Quesitos	Qualidade
PROPOSTA DO PROGRAMA	Bom
CORPO DOCENTE	Bom
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	Bom
PRODUÇÃO INTELECTUAL	Bom
INSERÇÃO SOCIAL	Bom
<b>Comissão:</b>	
<b>Bom</b>	

### Comentário

### Conceito/Nota CA

Quesitos	Peso	Avaliação Comissão
PROPOSTA DO PROGRAMA	0.00	Muito Bom
CORPO DOCENTE	20.00	Muito Bom
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30.00	Muito Bom
PRODUÇÃO INTELECTUAL	40.00	Muito Bom
INSERÇÃO SOCIAL	10.00	Muito Bom
<b>Data Chancela:</b> 02/09/2010	<b>Conceito Comissão:</b>	<b>Muito Bom</b>
		<b>Nota Comissão:</b> 5

### Apreciação

O Programa eleva seu conceito para nota 5 em vista da significativa melhora no desempenho apresentado no triênio, em relação a quatro quesitos da avaliação.

### Complementos

**Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.**

**Recomendações da Comissão ao Programa.**

**A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?** Não

**Justificativa da recomendação de visita ao programa.**

**A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?** Não

### Área Indicada:

**Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)**

### Nota CTC-ES

<b>Data Chancela:</b> 09/09/2010	<b>Nota CTC-ES:</b> 5
----------------------------------	-----------------------

### Apreciação

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
MARCIUS CÉSAR SOARES FREIRE	UNICAMP	Coordenador(a) da Área
IDA REGINA CHITTO STUMPF	UFRGS	Coordenador(a) Adjunto(a) da Área
ADILSON ODAIR CITELLI	USP	Consultor(a)
JOSÉ LUIZ AIDAR PRADO	PUC/SP	Consultor(a)
JOSÉ LUIZ WARREN JARDIM GOMES BRAGA	UNISINOS	Consultor(a)
KATI ELIANA CAETANO	UTP	Consultor(a)
LIV REBECCA SOVIK	UFRJ	Consultor(a)
LUIZ CLAUDIO MARTINO	UNB	Consultor(a)
MARCIA BENETTI MACHADO	UFRGS	Consultor(a)



## Ficha de Avaliação do Programa

<b>Comissão Responsável pela Avaliação:</b>	<b>Sigla IES</b>	
MARILDA LOPES GINEZ DE LARA	USP	Consultor(a)
MIRIAM FIGUEIREDO VIEIRA DA CUNHA	UFSC	Consultor(a)
NANCI ELIZABETH ODDONE	UFBA	Consultor(a)
SARITA ALBAGLI	IBICT	Consultor(a)
SILAS JOSÉ DE PAULA	UFC	Consultor(a)
VERA LÚCIA FOLLAIN DE FIGUEIREDO	PUC-RIO	Consultor(a)
VERA REGINA VEIGA FRANÇA	UFMG	Consultor(a)